

CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: LINO BROCKA - MATEM O ARTISTA NACIONAL

21 e 23 de Outubro de 2026

ORAPRONOBIS

Filipinas, Revolução Sangrenta

Um filme de Lino Brocka

Realização: Lino Brocka / Argumento: Jose F. Lacaba / Imagem: Rody Lacap / Montagem: George Jarlego, Sabine Mamou, Bob Wade / Música: Hubert Bougis, Hugo Crotti / Interpretação: Phillip Salvador (Jimmy Cordero), Dina Bonnevie (Trixie), Gina Alajar (Esper), Bembol Roco (Major Kontra), Ginnie Sobrino (irmã Marie), Abbo Dela Cruz (Django), Pen Medina (Chefe 'Sparrow'), Joel Lamangan (Coronel Mateo), Gerard Bernschein (Padre Jeff), Ernie Zarate (Bispo Romero), Jesus O. Ramos (Capitão Sumilang), Obby Castañeda, Pocholo Montes (políticos), Bon Vibar, Raquel Villavicencio, Joe Taruc, Dodie Lacuna (jornalistas), Thea Cleofe Salvador (representante do governo), Archi Adamos, Fred Capulong, Rene Hawkins (capangas), Ester Chavez (Sra. Medina), Estrella Kuenzler (Sra Cordero), Ruben Rustia (Monsenhora), Apo Chua (Jun Lazaro), Tess Dumpit (Malou Lazaro), Raquel Tan (secretária), Suzette Rigo (parteira), William Lorenzo, Mae Quesada, Ramon Hodel, Lito Tiongson, Madeleine Nicolas, Mari Roberts, Larry Marshall, Nanding Josef (voluntários), Roger Moring, Boy Roque, Jun Nido, Emil Estrada, Ver De Guzman (esquadrão de morte Orapronobis), Ray Ventura, Connie Chua, RR Herrera, Beth Mondragon, Evelyn Vargas, Raul Alfonso, Ernie Cloma, Chie Concepcion, Bituin Rada, Malou De Guzman, Atong Redillas, Dante Balois, Jovy Zarrate, Suyen Chua (refugiados), Rody Vera, Carol Villena, Mina Nicolas, Elson Montalbo, Arthur Venegas, Benjie Ledesma (terroristas), Menggie Cobarrubias, Ellen Ongkeko-Marfil, Khryss Adalia, Rey Malte-Cruz (advogados de direitos humanos), William Tan, Ramon Acasio, Jojo De Guzman, Arman Son, Peter Carillo, Vilma Deonio, Roger Escleto, Gil Nartea, Mark Moncado, John Arcilla, Jenina Limlengco (fotografistas).

Produção: Bernadette Associates International / Special People Productions (Filipinas, França, 1989) / Produtores: Salvatore Picciotto, Giancarlo Parretti, Leonardo de la Fuente / Duração: 94 minutos / Cópia: em DCP, cor, legendada em inglês e eletronicamente em português / Estreia comercial: 20 de Maio de 1989, Estados Unidos / Estreia comercial em Portugal: 17 de Agosto de 1990 / Primeira exibição na Cinemateca.

Sessão com apresentação

Como se afirma no nosso Programa, rodado no momento em que Corazón Aquino se tornou presidente das Filipinas depois da queda da ditadura associada ao regime de Ferdinand Marcos, **Orapronobis** centra-se sobre a guerra civil em curso, que envolvia grupos paramilitares e milícias armadas que disputavam o poder e o território, sob o olhar das autoridades. Filmado com dinheiro filipino e francês, foi rodado clandestinamente para revelar um país que vivia ainda no medo e sem grande esperança no futuro, num momento em que tudo levava a crer noutra atitude depois de

tantos anos de ditadura. Mas as coisas demoram a mudar e a violência deixa as suas raízes, razões que por si só justificam o pessimismo deste filme de Brocka. O filme baseia-se assim em factos reais para nos revelar o violento quotidiano das Filipinas num momento que se esperava de transição. Como é amiúde citado, a cena inicial em que Kontra mata um padre, baseia-se num acontecimento que teve lugar em 1985, quando o líder de culto Norberto Manero assassinou brutalmente o padre católico italiano Tulio Favali. Percebemos assim como o próprio Brocka corria muitos riscos.

A narrativa toca vários géneros, conseguindo o que só Brocka, ou muito poucos, conseguiam: levar os grandes temas às massas num cinema manifestamente popular, mas com muita qualidade. Tudo começa na obscura cidade de Santa Filomena, povoação do interior, em que os Orapronobis, um culto liderado pelo tal Comandante Kontra assassinam um padre que terá dado a extrema-unção a um homem que eles considerarão um rebelde. Com o fim da ditadura as posições extremaram-se. E entre os presos políticos então libertados encontramos Jimmy (o herói do filme), ele próprio um ex-padre que passou para a clandestinidade com os revolucionários. Encontramo-lo com a sua nova mulher, Trixie, activista pelos direitos humanos, que está grávida, mas que atinge o seu limite com a morte do irmão. É a Jimmy e ao irmão de Trixie que caberá a investigação em Santa Filomena e o apoio à sua frágil e amedrontada população. E é em Santa Filomena que se desenham os contornos de um melodrama que terá várias ramificações. Jimmy cruza-se com uma anterior relação amorosa e com um filho que desconhecia, criança que se afirma aqui como um verdadeiro mártir. O terror dos Orapronobis domina tudo e todos, estendendo-se a Manila e ao centro dos refugiados onde se alojou a população da aldeia e a todos aqueles que dão a cara.

Esper e Camilo, mãe e filho, raptados pelos Orapronobis estão no centro de uma das sequências mais violentas de **Orapronobis-filme**, que lhe garante o estatuto de um dos mais violentos filmes de Brocka. Kontra, o líder do grupo, é nos revelado no apogeu da sua loucura ao iniciar um massacre que ninguém poderá parar. A violação de Ester face ao seu filho é uma daquelas sequências que as palavras não podem descrever, e mencionamo-la para precaver os mais incautos, mas Camilo vinga a honra da sua mãe, sendo ele o derradeiro sacrificado de um acto sem nome.

Na sua passagem pela Cinemateca há uns anos atrás, Kidlat Tahimik, outro grande mestre do cinema independente filipino, hoje com 84 anos prestou a devida homenagem a Brocka, seu grande companheiro, revelando-nos como, diferindo o cinema de ambos, partilhavam um cinema que se encontrava numa questão essencial: no modo sagaz como através das imagens e dos sons nos devolviam um poderoso retrato e um pensamento sobre a cultura e a sociedade filipina em que viviam. E se Brocka o fazia no contexto de um cinema mais comercial, a grande virtude está no modo como, dirigindo-se a um público necessariamente mais amplo, concilia a sua carga desestabilizadora com uma vertente mais apelativa, que não é alheia a um forte apelo emocional. **Orapronobis** é uma tragédia com todos os ingredientes de uma tragédia clássica, cujo excesso nos revela como estamos perante um filme essencial.

Joana Ascensão